



PLP Brasil recebe Adam Saidel, de Albuquerque (EUA)

O engenheiro da DPW Solar realizou treinamento sobre estruturas para painéis fotovoltaicos.

[página 3](#)

PLP lança o novo Para-raios Polimérico

Produto surge de projeto de P&D da ANEEL e parceria com as empresas AES Sul e LAT-EFEI.

[página 4](#)

PLP apresenta seus produtos na Bolívia

Especialistas de empresas de energia bolivianas conhecem produtos PLP para transmissão de energia elétrica.

[página 4](#)

Desafio do setor elétrico

Com a crise no setor, a Eficiência energética é considerada a forma mais econômica para atender à demanda futura de energia.

[página 6](#)

Adversidades climáticas

Mesmo frente a dificuldades, Celpe consegue registrar lucro

[página 6](#)

Chesf recebe 1,1 bi

Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) deve recuperar ativos de transmissão, decorrente da Medida Provisória 579.

[página 7](#)



PLP lança mais uma novidade para linhas de transmissão

A PLP Brasil acaba de colocar no mercado mais um produto prático e de fácil instalação – é a Esfera de Sinalização para Linhas de Transmissão.

Veja mais detalhes.

[página 4](#)

Governo federal quer implementar a rede de Energia Solar

Com essas licitações de projetos de fonte solar, o governo pretende ampliar a capacidade de transmissão e também considerar a expansão da rede.

[página 5](#)



Medidas serão pensadas para evitar o risco de racionamento de energia em 2015 e 2016



Menel, presidente da Abiape, salienta que, para assegurar o abastecimento de energia, as medidas a serem implementadas requerem atenção nos detalhes, para que a regulamentação seja eficaz.

[página 7](#)

leia também

Frente Parlamentar lançada no Congresso Nacional e Aneel

Sobre a legislação federal relativa à microgeração de energia e PCHs

[página 2](#)

Aneel em campanha para promover o consumo consciente

E é implantado o sistema de Bandeiras Tarifárias.

[página 8](#)

Energia Elétrica

Custo da energia e déficit no setor

[página 3](#)

Telecomunicações

Ministério das Comunicações aprova mais 18 projetos de construção de redes

[página 8](#)

Cemig investe

E entra na disputa de projetos em obras de infraestrutura.

[página 3](#)

BNDES – Amplia o desembolso do banco para o setor de telecomunicações

[página 8](#)

representantes

Mercados de Energia e Telecom

Brasil

Alagoas: Calmag Comércio e Representações
tel. (82) 3336-3333
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações
Comercial Ltda.
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Ceará: VPL - Representações Elétricas Ltda.
tel. (85) 3036-0219
email: lduarte@vplprep.com.br

Espírito Santo: Almeida & Santos
Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br
site: www.almeidaesantos.net.br

Goiás/Distrito Federal: Representações UOF
Ltda. - tel. (62) 3212-4422/7841/8160
e-mail: uof@uof.com.br

Maranhão/Piauí: Paulo S C Gomes Comércio
e Representações Ltda.
tel. (98) 3246-6399 - fax (98) 3246-3037
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

Maranhão/Sergipe: RBC Representações Ltda.
tel. (71) 3326-1030
e-mail: rbcarlos@uol.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421
e-mail: barriquello@terra.com.br

Minas Gerais: SMR Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (31) 3411-2055
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações
Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio de Janeiro: Trifásica Representações Ltda.
tel. (21) 2223-0376
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações
Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.Jahns Representações
Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417
e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia/Acre: Barriquello Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações
Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Exterior

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A. - tel. (005982) 916-1932 /
915-2929 - fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafil@lanafil.com

**Acesse o site www.plp.com.br
para consultar nossa rede de
distribuidores autorizados.**

editorial

A PLP continua inovando...

A PLP continua investindo em pesquisas e desenvolvimento de soluções otimizadas e produtos de ponta para os mercados de energia elétrica (transmissão, subestação e distribuição), energia solar e redes de telecomunicações – sempre visando a excelência, a qualidade e a confiabilidade.

Nesta edição, por exemplo, apresentamos nossos novos produtos, o Para-raios Polimérico, que não utiliza pólvora em sua composição, e a Esfera de Sinalização com um novo conceito de fixação e instalação.

... sem deixar de pensar em um futuro melhor e mais sustentável

sinopse

Preço no mercado livre deve ficar acima de R\$ 300/MWh em 2016

Essa é a projeção atual da Cemig para o ano que vem com base no atual momento do setor elétrico brasileiro. No longo prazo, dentro de quatro ou cinco anos a tendência é de que o valor recue e volte a ficar no patamar próximo ao custo marginal de expansão (CME), entre R\$ 140 e R\$ 150/MWh.

Para o diretor comercial da estatal mineira, Evandro Vasconcelos, o momento atual de preços em 2015 de R\$ 388/MWh e para o ano que vem, trata-se de um patamar derivado da conjuntura que o país vive. "O Brasil não tem o preço de longo prazo elevado, o que vemos agora é o resultado conjuntural. Se tivermos uma próxima estação

chuvosa dentro ou acima da média, os reservatórios voltam ao nível normal, os preços recuam para o valor da expansão", afirmou.

Segundo Vasconcelos, a tendência estimada para 2016 é de manutenção de preços elevados com base em análise de probabilidades. Contudo, o impacto continuará sendo mais elevado para os consumidores cativos, mais do que os livres, isso porque a demanda desses consumidores que estão no ACL está contratada por meio de contratos de longo prazo. O maior impacto da exposição aos preços mais elevados fica com o consumidor ligado às distribuidoras.

PCHs e microgeração de energia terão Frente Parlamentar lançada no Congresso Nacional com presença do Diretor da ANEEL

Para promover o aprimoramento da legislação federal sobre a microgeração de energia, com ênfase nas micro e pequenas centrais hidrelétricas, através de debates estratégicos sobre o projeto de desenvolvendo sustentável do país, será lançada no dia 16 de abril, quinta-feira, a Frente Parlamentar Mista em Defesa das PCHs e da Microgeração. A reedição dessa frente, que já existia na legislatura passada, pretende ampliar a interlocução do Poder Legislativo com o Governo e as entidades do setor, contribuindo na difusão de informações sobre as vantagens para o setor elétrico do uso desse tipo de fonte.

Participarão do lançamento, além dos parlamentares signatários, repre-

sentantes civis e autoridades governamentais, com presença confirmada do Diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), André Pepitone de Nobrega. Para o presidente da Associação Brasileira de Fomento às Pequenas Centrais Hidrelétricas (ABRAPCH), Ivo Pugnali, a reedição da Frente Parlamentar é mais um passo importante para ampliação do debate sobre a importância da microgeração de energia limpa e sua necessária ampliação na matriz energética brasileira." Segundo ele, o Congresso precisa discutir novos marcos regulatórios para a pequena geração que possibilitem o interesse dos investidores e a realização de novos leilões de energia com fontes renováveis.

sinopse

Cemig prevê investimentos de R\$ 1,905 bilhão em 2015

Os investimentos da Cemig para 2015 estão previstos em R\$ 1,905 bilhão ante R\$ 4,856 bilhões aportados em 2014. Houve a destinação de R\$ 2,939 bilhões na aquisição de participação na Brasil PCH, recursos na Renova, na SAAG Investimentos, no Projeto Prothea (Santo Antônio) e outros. Neste ano, não há esse aporte.

Luiz Fernando Rolla, diretor de Relações Institucionais e de Comunicação da Cemig, diz "Este ano mostra que estamos mudando a nossa estratégia de investimento. Esses veículos vão ser nossos investidores. Na verdade, então, não estamos reduzindo aportes, estaremos explorando os novos veículos de crescimento decorrentes desses recursos repassados no ano passado" e ressalta que a empresa entrará "pesadamente" na disputa de projetos em obras de infraestrutura.

Custo da energia elétrica aumenta 60% em 12 meses

O custo da energia elétrica acumula inflação de 60,42% no período de 12 meses, segundo dados de março do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados hoje (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao mesmo tempo, a inflação oficial, medida pelo IPCA, ficou em 8,13%.

Em março deste ano, a energia elétrica ficou, em média, 22,08% mais cara no país, respondendo por mais da metade da inflação oficial no mês, que ficou em 1,32%. "Esse aumento leva em conta os reajustes extraordinários concedidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica [Aneel] às concessionárias. Também inclui a bandeira tarifária que, neste mês, ficou vermelha", disse a coordenadora de Índice de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos.

Risco de déficit de energia cai para 4,9%, diz o CMSE

O risco de déficit de energia no sistema Sudeste/Centro-Oeste, principal do País, caiu de 6,1% no início de março para 4,9% agora, e na região Nordeste o risco de falta de energia continua em 1,2%. Os dados são do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e foram passados ontem pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, na audiência pública na Comissão de Infraestrutura do Senado.

Mesmo com as chuvas de março, o ministro disse que o governo trabalha no planejamento do setor elétrico para que o sistema esteja preparado para uma crise hídrica no início de 2016 igual ou pior à vivida no País neste ano. "Podemos chegar a dezembro de 2015 ou janeiro de 2016 em situação igual ou pior que a de 2015. Espero que não seja assim, mas temos que nos planejar", afirmou.

notícias PLP

PLP leva prêmio Programa de Excelência em Gestão CEMAR

A PLP foi uma das empresas premiadas no Programa de Excelência em Gestão CEMAR 2015. Em cerimônia realizada no dia 9 de abril, o eng. Álvaro Fonseca, Gerente Comercial da PLP e o sr. Carlos Barbosa, da RBC Representações, estiveram presentes no evento para receber o prêmio.

O objetivo principal deste Programa é fomentar a cultura de gestão para

fornecedores da CEMAR – Companhia Energética do Maranhão, como instrumento para planejamento, acompanhamento e alcance de resultados, com o intuito de premiar aqueles que apresentarem o melhor desempenho, para estimular o contínuo aprimoramento. É aplicado a todos os fornecedores de serviços e materiais que possuam contratos vigentes com a empresa.



Da esquerda para direita: Adriano Furquim (Celpa/Cemar), Álvaro Fonseca (PLP), Geraldo Rebouças (Celpa/Cemar) e Carlos Barbosa (RBC)

PLP Brasil recebe visita da DPW Solar para treinamento sobre estruturas para painéis fotovoltaicos

No período de 9 a 13 de março último, recebemos a visita do engenheiro Adam Saidel, Global Product Support Engineer, da DPW Solar, empresa do grupo PLP, loca-

lizada na cidade de Albuquerque, Novo México (EUA). Com o objetivo de treinar e apresentar às equipes de vendas e engenharia, toda a família de estruturas para painéis fotovoltaicos, fabricadas em alumínio e aço galvanizado.

Esta visita não se restringiu somente à PLP. Com o intuito de aproveitar a oportunidade, foram realizadas visitas a algumas empresas de energia, como a Isolux e Renova, de São Paulo; a Enel Green Power e a Abengoa, do Rio de Janeiro.

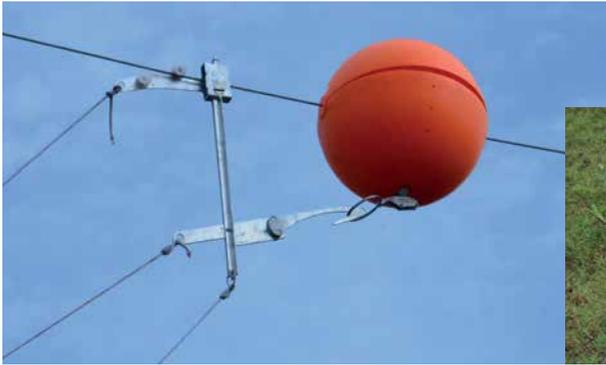


O engenheiro Saidel foi acompanhado pelos engenheiros Álvaro Fonseca e Renan Ribeiro, ambos do departamento comercial da PLP Brasil, para apresentarem o portfólio de produtos e soluções para o mercado fotovoltaico.



notícias PLP

PLP lança Esfera de Sinalização para Linhas de Transmissão



Este produto pode ser instalado com Corda ou Robô

A Esfera de Sinalização PLP para cabo para-raios foi concebida para utilização em linhas de transmissão de energia elétrica.

Este novo produto é fabricado em polietileno na cor laranja, e possui um sistema exclusivo de fixação antiescorregamento e antirrotativo, além de furos para drenagem de água. O principal diferencial dessa Esfera é seu sistema de aperto rápido.

Além disso, há a possibilidade de aplicação e remoção do produto de modo fácil, por meio de uma corda ou de um robô.

Para-raios Polimérico sem a presença de pólvora em sua composição, mais uma inovação desenvolvida pela PLP



Por intermédio do projeto de P&D com a ANEEL e parceria com as empresas AES Sul e LAT-EFEI de Itajubá-MG, a PLP Brasil desenvolveu o Para-raios Polimérico de 5 kA para redes de distribuição de energia elétrica.

O que distingue esse novo para-raios de outros, é o material utilizado na fabricação das saias, o PEAD – polietileno de alta densidade –,

que é a matéria-prima que possui a melhor relação entre resistência mecânica e rigidez dielétrica, possibilitando uma melhor proteção aos Varistores.

Outro grande diferencial deste novo produto é o Desligador Automático, que não possui pólvora em sua composição, o que aumenta a segurança tanto para os eletricitistas, no

momento da instalação, quanto para a rede elétrica, na presença de corrente excessiva no Para-raios.

As primeiras peças foram instaladas no mês de março de 2015, em uma rede da AES Sul, de Porto Alegre, RS. Na ocasião, o engenheiro Bruno Campos, da PLP, esteve no local acompanhando a instalação.



Bolívia conhece a linha de produtos de transmissão da PLP

No dia 17 de março, os engenheiros Renan Ribeiro, Coordenador de Vendas de Transmissão da PLP Brasil, e John Whitehair, da PLP USA, desembarcaram na Bolívia, para uma apresentação da linha de produtos da PLP. Cerca de 20 participantes compareceram, entre gerentes, engenheiros e técnicos das empresas de energia elétrica TDE – Transportadora de Electricidad e ENDE – Empresa Nacional de Electricidad.

Acompanhados de nosso representante na Bolívia, o eng. Alfredo Duran, John Whitehair e Renan apresentaram aos presentes toda a nossa família de produtos para linhas de transmissão de energia elétrica, tais como: Ferragens para Cadeias de Suspensão e Ancoragem, Sistema de Amortecimento, Grampo de Suspensão Arma-



do - AGS, Emendas Preformadas, Conjunto de Fixação de Estais - Vari-Grip, Esfera de Sinalização, Desviadores de Pássaros, entre outros.

energia solar

ENERGIA SOLAR – SERÃO REALIZADOS DOIS LEILÕES EM 2015

O governo federal vai realizar dois leilões para contratação de energia elétrica de projetos de fonte solar este ano. Além da licitação marcada para 14 de agosto, cuja portaria foi publicada pelo Ministério de Minas e Energia, será feito outro leilão em novembro, para negociação específica de empreendimentos de energia solar e eólica, sem competição entre as fontes. O objetivo é dar continuidade à contratação de energia solar para estimular a instalação de fabricantes de equipamentos no País.

“Existe uma grande perspectiva de introdução dessa fonte de energia [solar] na matriz [brasileira]. Existe uma estimativa de que haja uma redução de quase 50% do custo de investimento até 2020. E que, de 2020 a 2050, haja uma outra queda de mais 50%”, afirma Maurício Tolmasquim, presidente da EPE – Empresa de Pesquisa Energética.

O leilão de agosto negociará contratos na modalidade por quantidade, com início de fornecimento em agosto de 2017 e prazo de suprimento de 20 anos. Os empreendedores interessados devem fazer o cadastro dos projetos na EPE até 14 de abril. O segundo leilão negociará o mesmo tipo de contratos, porém, com início de fornecimento apenas em novembro de 2018.

“O primeiro leilão é para aproveitar a capacidade de transmissão que está disponível. O segundo leilão vai aproveitar a expansão de rede que já foi contratada e que vai entrar em maio de 2018. É uma estrutura de transmissão que permitirá escoar muito mais energia do Nordeste”, explica Tolmasquim.

A notícia animou a indústria do setor. “É um primeiro sinal de continuidade, que é necessário para que

a cadeia ganhe confiança em investir no país”, disse o diretor-geral da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Sauaia.

Para obter crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), há critérios de índices de nacionalização, que estabelecem a montagem dos painéis em território nacional. Por enquanto, apenas a espanhola SunEdison, que formou uma *joint venture* com a Renova Energia, empresa controlada pela empresa mineira Cemig que investe em fontes alternativas, tem planos de erguer uma fábrica no país.

Para o diretor-geral da SunEdison no Brasil, Luiz Pita, existem outras empresas interessadas, que desejam entrar em contato para fornecimento de equipamentos a serem fabricados no país. Avalia que o novo leilão deve dar mais impulso aos projetos.

Assim como os fabricantes, também há um forte interesse de geradoras em investir em projetos de energia solar fotovoltaica. No leilão de 2014, foram inscritos 400 empreendimentos, com 10,7 mil megawatts (MW) instalados. Foram contratados 31 projetos, totalizando 889 MW de potência, ao preço médio de R\$ 215 por megawatt-hora (MWh), com deságio de 17,9% em relação ao preço máximo proposto em edital, de R\$ 262 por MWh.

O preço é a principal ameaça para o próximo leilão. A expectativa dos investidores é que o preço-teto a ser anunciado para a licitação seja maior que o definido para o leilão anterior, para acomodar o salto na cotação do dólar e o aumento da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), base para os financiamentos do BNDES, que passou de 5% para 5,5%. “Vai ser necessário um preço-teto alinhado com a situação atual de mercado, que



é pior que a do ano passado”, diz Sauaia, da Absolar. Desde o leilão realizado em outubro, o dólar, moeda na qual são cotados os painéis solares e boa parte dos componentes, já subiu pouco mais de 30%. “É claro que o câmbio será levado em consideração na hora de definir o preço”, disse Tolmasquim. Ele, porém, não quis adiantar se o preço-teto será maior ou menor em relação ao valor definido no leilão de 2014.

Para a Renova Energia, a frequência dos leilões é o item mais importante para estimular o segmento no país. “Mais importante que a escala é a repetição dos leilões no país. Tem um índice de nacionalização a ser cumprido e uma cadeia a ser desenvolvida”, disse Mathias Becker, presidente da companhia.

A empresa, que tem forte atuação no setor de eólicas, vendeu 106 MW de quatro parques solares a serem desenvolvidos na Bahia no leilão de 2014 e prevê investir em até mil MW de energia fotovoltaica no país, junto com a SunEdison.

Outra geradora que manifestou interesse foi a Neoenergia, que pertence a Iberdrola, Previ e Banco do Brasil. “Temos todo o interesse de atuar na expansão da energia solar”, disse o diretor de relações com investidores da Neoenergia, Erik Breyer.

Fonte: Valor Econômico



Eficiência energética é a forma mais econômica para atender demanda futura de energia

O desafio do setor elétrico e energético é expandir o sistema e garantir a sua disponibilidade, neste sentido, a forma mais econômica de atender a demanda futura é com eficiência e conservação de energia. A afirmação é do Secretário de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho, que participou do painel sobre Eficiência Energética, realizado na terça-feira (24), no segundo dia do AbineeTec 2015. "Ao usar a energia com mais racionalidade, deixamos de construir usinas e linhas de transmissão", afirmou.

Segundo ele, eficiência energética é fundamental, pois reduz o Custo Brasil, abrindo, inclusive, espaço para a indústria que tem passado por dificuldades. "O setor industrial não pode passar por esta situação,

sendo cada vez mais importador. Temos que ter condições de produzir e gerar empregos no país", ressaltou.

Em sua exposição, Altino Ventura Filho destacou que, segundo as metas de eficiência do Plano Nacional de Energia 2030, é esperada com as ações uma economia de energia de 106 TWh/ano em 2030, o que equivale à geração de uma Itaipú e o que representará 10% do consumo. Destacando os resultados dos diversos programas de eficiência energética existentes no Brasil, o secretário ponderou que, apesar de avanços, o Brasil ainda não investe o suficiente nesta área.

Ele apontou a necessidade de iniciativas de eficiência energética, que depende também da adesão do consumidor. Neste sentido, adiantou que o Ministério de Minas e Energia está estudando a criação de um Programa

de geração distribuída a partir da fonte solar. "O Brasil tem que caminhar neste sentido".

Altino Ventura Filho salientou que há questões pendentes em relação à parte tributária, como a incidência do ICMS. "Há um processo de diálogo dentro do Ministério da Fazenda, no âmbito do Confaz, na busca de consenso entre os Estado da Federação para que o tributo não incida sobre a parcela consumida pelo usuário final, evitando a bitributação", completou.

Na ocasião, o gerente de tecnologia e política industrial da Abinee, Fabián Yaksic, moderador do painel, destacou a importância dos programas de eficiência energética, já realizados e a serem realizados, junto ao Ministério de Minas e Energia, Inmetro e Eletrobras. Ele afirmou que a Abinee tem procurado manter o diálogo com todos os órgãos responsáveis para contribuir com as iniciativas propostas.

Fonte: Abinee - 25/03/2015

Lucro da Celpe aumenta 21,72% em 2014

Números de 2014 apontam que a empresa manteve-se no azul em R\$ 129,9 milhões, apesar do cenário adverso para o setor

Mesmo frente as dificuldades do setor elétrico e o aumento nas interrupções de fornecimento ao consumidor, a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) obteve em 2014 um lucro líquido de R\$ 129,951 milhões, volume 21,72% maior do que em 2013. Ao divulgar seu balanço, a Celpe ressalta um incremento de 26,54% no seu *Ebitda* (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 463,684 milhões; e, 19,22% em seus investimentos em 2014, que chegaram a R\$ 453,766 milhões.

A base de clientes foi ampliada em 2,93%, com 3,43 milhões no ano passado. Também houve aumento de consumo no ano passado, com um total de 13.389 GWh, 4,19% acima que em 2013. Com os aumentos de tarifa, o maior crescimento de receita foi justamente com os clientes que mais minguaram, os do setor industrial, com arrecadação de R\$ 577 milhões, 22,7% a mais do que em 2013, vindos de 5 mil consumidores – 59,8% a menos do que ano anterior. Em quantidade, houve um aumento maior entre os clientes comerciais, que saíram de 203

mil para 215 mil (um avanço de 6,1%), com receita de R\$ 1,082 bilhão, 18,3% acima de 2013.

Por outro lado, houve piora nos indicadores que apontam falhas no fornecimento. A Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC), que mede quanto tempo o consumidor fica sem energia, passou de 22,05 horas em 2013 para 24,7 horas em 2014. O índice da Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC), que registra a frequência dessas falhas, chegou a 8,68, contra 8,13 do ano anterior. A Celpe atribui estes aumentos a seus fornecedores e afirma que estão associados principalmente às interrupções de origem nas Linhas de Distribuição e às chuvas do primeiro semestre de 2014, afetando a entrega. Outro aspecto negativo vinculado à divulgação do balanço, é a situação do grupo Neoenergia, que controla a Celpe e as concessionárias do Rio Grande do Norte (Cosern) e da Bahia (Coelba). Seus resultados foram bem diversos dos obtidos pela concessionária pernambucana. O lucro líquido da Neoenergia caiu 31,4% em 2014,

fechando em R\$ 601,847 milhões, ante R\$ 877,144 milhões em 2013. Porém, o *Ebitda* teve avanço de 8,2%, passando de R\$ 2,141 bilhões em 2013 para R\$ 2,317 bilhões em 2014.

Os números de 2015 tendem a ser mais negativos nos balanços das empresas do setor. O presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Leite, afirma que o elevado aumento nas contas de luz preocupa as empresas. Apesar da escassez na geração elétrica, as distribuidoras não têm interesse em ver o consumo cair, já que suas receitas dependem efetivamente da energia que entregam.

Nelson Leite e Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia, realizam um "encontro institucional", onde foram apresentados os diretores das principais distribuidoras do País. No evento, os empresários pedem aperfeiçoamento regulatório do setor para ampliar a capacidade de investimento dessas empresas. Leite disse que, até o momento, a ginástica financeira feita pelo governo para tentar manter o equilíbrio do setor elétrico, tratou apenas dos custos regulares, nos quais as distribuidoras não aferem lucro e atuam como repassadores entre os agentes do setor, conhecidos como a parcela A.

energia

Medidas para garantir fornecimento de energia exigem detalhes, segundo Menel

As medidas para evitar o risco de Aracionamento de energia em 2015 e 2016, são vistas entre os autoprodutores como atitude acertada do governo, do ponto de vista conceitual. "O risco é errar nos detalhes", adverte Mário Menel, presidente da Associação Brasileira de Investidores em Autoprodução de Energia.

Ciente de que o remédio para superar a ameaça de desabastecimento é amargo, Menel se diz "absolutamente de acordo" com o conceito e a dinâmica das propostas, mas lembra que depende das condições a serem definidas na regulamentação. Reconhece, porém, os méritos das medidas anunciadas pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, que virão ao longo do ano como complemento dado ao consumidor residencial, que paga desde janeiro o custo de geração de energia por bandeiras tarifárias. Desde então, outros aumentos de despesas foram repassados ao consumidor pela Revisão Tarifária Extraordinária ou reajuste anual, como ocorreu com a Ampla. Para Menel, o governo está preocupado com esses aumentos, mas quer evitar o que considera um custo maior, o racionamento.

O governo autorizou as distribuidoras a realizarem chamada pública para atrair consumidores dispostos a aumen-

tar a produção própria de energia com geradores, e aliviar a demanda de ponta. Shopping-centers e supermercados, p. ex., reduziram a energia comprada das distribuidoras ou injetariam na rede de distribuição parte da energia não consumida. "Isso é uma vantagem, sem dúvida. A Aneel deve tornar palatável e atrativa essa operação", afirma Menel.

A possibilidade de leilão para contratação de energia emergencial para o horário de ponta em 2016, pode colocar no circuito equipamentos como turbinas aeroderivativas (de avião) para gerar energia térmica. Menel explica que há destes equipamentos disponíveis no mundo, não mais usados nas aeronaves. Com potência elevada, a turbina do Boeing 747, p. ex., chega a ter 32 MW de capacidade, e funciona a gás ou a diesel. Há outra turbina pronta para operar dentro de um container, que gera energia na tensão 13,8 kV, usada nas redes de distribuição. Para injetar essa energia na Rede Básica do sistema de transmissão, é preciso instalar um transformador que aumenta a tensão para 230 kV. Ambos podem operar como geração de base. Como em um conjunto de usinas, seria possível ter uma capacidade elevada de produção de 1 ou 2 GW. "Os preços são competitivos. Iguais aos dos últimos leilões", afir-

ma Menel. Destaca, porém, que é preciso garantir a logística de transporte e suprimento do combustível a ser usado. Outra opção considerada viável pelo MME para reduzir o preço no mercado internacional, é o Gás Natural Liquefeito.

Cogitou-se na ideia de intercâmbio com países vizinhos (Argentina e Uruguai), principalmente após o apagão de janeiro, que obrigou o governo a recorrer à energia argentina. É da Argentina o gás usado na termelétrica de Uruguiana (RS), para reforçar o sistema.

Outra medida polêmica é a flexibilização dos critérios de segurança no sistema de transmissão, com uso de linhas de reserva, para ampliar o transporte de energia entre as regiões. "É uma decisão difícil, mas, sinceramente, eu usaria. Violaria esse critério em uma condição de emergência", diz Menel.

Oportunidade de negócios para os autoprodutores de energia. Ante o aumento de preços no curto prazo com a crise hidrológica, indústrias eletrointensivas resolveram vender parte do que era usado para consumo próprio. Com a economia desaquecida, um novo sinal de preços via regulação poderia atrair um novo movimento nesse sentido. Em média, a geração do segmento representa 60%, e a energia comprada de outros geradores responde por 40%. O montante é significativo, pois a carga dos eletrointensivos representa de 10% a 12% do total.

A Chesf deve receber R\$ 1,1 bi da União

A Eletrobras comunicou que a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) tem a receber R\$ 1,1 bilhão sobre os ativos de transmissão (inclusas linhas e subestações) existentes em 31/5/2000. Esses recursos devem compensar o patrimônio que a Chesf perdeu em decorrência da Medida Provisória 579. A iniciativa fez com que a Chesf passasse uma parte dos ativos (investimentos realizados) da empresa para o governo federal, em troca da prorrogação das concessões das hidrelétricas, que venciam em 2015. A Eletrobras é a dona da Chesf.

Transformada na Lei 12.783/13, a MP 579 é sinônimo de piada no setor elétrico, pois seu objetivo era diminuir o preço de venda da energia gerada por algumas estatais, como a Chesf, e reduzir em 16% a conta de luz dos brasileiros. O governo federal esqueceu

que o Brasil é um País que depende das chuvas para ter energia. Não choveu, o preço da energia disparou e o consumidor voltou a pagar mais. Na época, o preço da energia vendida pela Chesf teve uma redução de 56%, o que fez a empresa implantar um programa de redução de despesas e de pessoal. O pagamento desses ativos seria para compensar a queda da receita e fazer com que a Chesf tivesse recursos para continuar seus investimentos.

O laudo aponta que a estatal tem R\$ 1,1 bilhão a receber, foi elaborado pela Deloitte Touche Tohmatsu Consultores. Ao ser procurada pela reportagem, a assessoria de imprensa da Chesf informou que, por ser uma empresa de capital aberto, tem que atender às regras estabelecidas pelo mercado e, por isso, não pode se pronunciar sobre o referido assunto até o próximo dia 27,



Fonte da foto: www.chesf.gov.br

quando deve ser publicado o balanço da empresa do ano passado.

A compra desses ativos pelo governo foi bastante criticada por técnicos do setor. Alegam que o governo federal adquiriu esse patrimônio por um preço muito mais baixo do que os seus valores de mercado, com a finalidade de desestruturar a Chesf. Agora, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deverá aprovar o laudo, no prazo de cinco meses, para que o valor chegue à estatal. A apresentação do laudo é uma das exigências da Lei 12.783/2013.

energia

Aneel e distribuidoras de energia iniciam campanha de incentivo a consumo consciente

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) iniciam campanha nacional de conscientização do consumidor para o uso de energia elétrica, por meio das **Bandeiras Tarifárias**, que vigoram desde janeiro deste ano.

A campanha "Consumo Consciente de Energia – Levante essa Bandeira" pretende reforçar junto aos consumidores a importância de acompanhar as cores das bandeiras (verde, amarela e vermelha), impressas na conta de luz, e que informam o valor da tarifa no mês seguinte e assim ajustar o consumo, controlar mais suas despesas com energia elétrica, evitando desperdícios. A ação tem cunho participativo,

mostrando à população a realidade da produção elétrica do País, que sofre com os reflexos da crise hídrica. Quanto menor a produção das usinas hidrelétricas, maior é o uso das termelétricas, com custo mais elevado. Assim, a bandeira verde na conta de luz indica que o preço da tarifa se manterá no mesmo valor. As cores amarela e vermelha sinalizam mudança, por conta do maior uso das termelétricas.

A campanha visa atingir o maior público possível, em todo o País. Por isso, foram produzidos vídeos, spots e peças publicitárias para serem veiculados na TV, Rádio, Internet e veículos impressos, com uma linguagem simples e explicações didáticas. A ideia é apontar ao público a importância de

participar ativamente desse processo de mudança, com a implantação do sistema de **Bandeiras Tarifárias**. Com isso, pretende-se reforçar o consumo consciente, permitindo ao consumidor um maior controle de suas despesas com a conta de luz.

As **Bandeiras Tarifárias** vem nas cores verde, amarela e vermelha, como o semáforo de trânsito, e indicam:

■ **Bandeira verde:** condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

■ **Bandeira amarela:** as condições de geração são menos favoráveis. Com isso, a tarifa sofre um acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;

■ **Bandeira vermelha:** condições mais custosas de geração. A tarifa sofre um acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos.

telecomunicações

Recursos para construção de redes com isenção passam de R\$ 9 bi

O Ministério das Comunicações publicou na última quinta-feira, 19/3, a aprovação de mais 18 projetos de construção de redes, usando os benefícios do Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga para Implantação de Redes de Telecomunicações (REPNBL). No total, serão investidos R\$ 64 milhões em redes de transporte ótico em dez Estados. Desde 2013, o Minicom já autorizou a construção de redes com descontos no valor superior a R\$ 9 bilhões, correspondentes a mais de 800 projetos.

A Oi vai implementar sua infraestrutura nos Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Mato Grosso

e no Distrito Federal, com investimentos de R\$ 51,9 milhões só com projetos aprovados recentemente. A Net vai incrementar sua rede no Rio de Janeiro, ao custo de R\$ 3,5 milhões, e a Algar vai ampliar sua infraestrutura nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e no Distrito Federal, com aplicações de R\$ 7,9 milhões.

O REPNBL prevê a desoneração de impostos e contribuições federais sobre a construção de redes de telecomunicações de Internet banda larga. São desonerados: Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Programa de Formação do Patrimônio do

Servidor Público (PASEP) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Os descontos valem também para aquisições de bens e serviços que tenham sido incorporados às obras ocorridas entre a habilitação do projeto e o dia 31/12/2016, quando acabam as desonerações.

Em 2014, cresceu em 97% o desembolso do BNDES para as telecomunicações

No ano de 2014, o BNDES desembolsou R\$ 5,3 bilhões para as empresas de telecomunicações, segundo informações do banco, que foram divulgadas no dia último 19 de março. Este resultado representa um crescimento de 97% em relação ao financiamento liberado para o setor no ano anterior.

O número de solicitações aprovadas para empresas de telecomunicações foi de 2.898, nos 12 meses

do ano passado, uma alta de 1,4%. Para projetos de inovação, o BNDES aprovou 593 solicitações. No total, o desembolso do banco para inovação ficou em R\$ 6 bilhões, registrando uma alta de 14% em comparação com o resultado do ano anterior.

O volume de desembolso total do BNDES em 2014 foi de R\$ 187,8 bilhões, com queda de 1% em comparação com os R\$ 190,4 bilhões liberados em 2013.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações, Datacom e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.


PLP BRASIL

Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar
07790-260 - Cajamar, São Paulo, Brasil
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: plp@plp.com.br
site: www.plp.com.br

Empresa do Grupo Prefomed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site www.plp.com.br

Diretor responsável Geraldo M.B. de Mendonça
Redação Edilson Carvalho Dreger
Projeto gráfico, editoração, revisão A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh
Periodicidade Trimestral